

Recife confirma a fama de ser uma "cidade cruel"

NIVALDO ARAÚJO
Correspondente

Recife — Com seu surpreendente desempenho em Pernambuco, sobretudo sua vitória na capital, o candidato do PT, Luiz Inácio Lula da Silva impôs uma derrota não só a seus concorrentes no páreo pela Presidência da República, mas sobretudo, as principais lideranças políticas do Estado, indistintamente. E o Recife fez jus em grande estilo ao qualificativo de "cidade cruel", que lhe deu o falecido governador Agamenon Magalhães, justamente por causa deste tipo de comportamento do seu eleitorado.

De uma só tacada, Lula bateu forte no governador Miguel Arraes, no prefeito Jarbas Vasconcelos, no vice-governador Carlos Wilson, pelo lado do PMDB; no prefeito do Recife, Joaquim Francisco (o mais machucado) e no senador Marco Maciel, entre os do PFL; e, ainda, no deputado Fernando Lyra, candidato a vice-presidente na chapa do PDT, encabeçada por Leonel Brizola.

O governador Miguel Arraes, por exemplo, pode ser até que não o admita, mas saiu machucado, sim, apesar da sua manobra final, encaminhando auxiliares seus na direção de Lula. Mas o que ficou foram seus movimentos descoordenados, ora em direção a Brizola, a Lula, ora a Ulys-

ses Guimarães, em quem ele disse que votou, embora sem ter como provar, e sem exhibir uma ação concreta sequer naquela direção.

Dentre os peemedebistas, saíram menos machucados o vice-governador Carlos Wilson e o atual presidente em exercício do PMDB, Jarbas Vasconcelos, que ainda vão usufruir politicamente os dividendos morais por terem permanecido coerentes, fiéis até o fim à candidatura de Ulysses Guimarães.

De todos eles, entretanto, o que saiu mais machucado foi o prefeito do Recife, Joaquim Francisco, atingido por estilhaços bem mais destruidores que os recebidos por seu correligionário Marco Maciel, este em posição dentro do seu partido e no quadro político bem parecido com a de Jarbas Vasconcelos e Carlos Wilson no PMDB.

Já o prefeito recifense, depois de oscilar em várias direções, optou pelo caminho cômodo da candidatura do ex-governador de Alagoas, orgulhosamente certo de que para lá levaria a massa formidável de eleitores que assegurara a vitória esmagadora que obteve nas urnas em 1988, quando disputou a prefeitura. Seu aliado Collor foi esmagado nas urnas recifenses por Lula.

O Recife foi mesmo cruel, desta vez, sobretudo para com alguns de seus líderes, que não souberam orientar bem seus caminhos.